

# Apresentação

A *Contemporânea* – Revista de Sociologia da UFSCar abre seu v.5, n.2 (julho-dezembro de 2015) com o dossiê “Desafios contemporâneos da sociologia da religião” organizado por André Ricardo de Souza. Os cinco artigos que o compõem exploram temas presentes no tradicional campo da sociologia da religião no Brasil, buscando aprofundar questões que permearam os estudos sobre o fenômeno religioso em nosso país e ainda indicar lacunas e possibilidades de novas abordagens.

Reunindo uma interessante diversidade de autores, os artigos passam por temas como: a interpretação sobre o chamado pluralismo religioso brasileiro no artigo de Silvia Fernandes; um balanço da sociologia da religião e do ofício de sociólogo da religião no Brasil no artigo de André Ricardo de Souza; a complexa relação entre igreja e a esfera política no artigo de Flávio Sofiati ; uma análise das transformações religiosas no Brasil, particularmente da igreja católica pós Concílio do Vaticano II, respondendo às demandas impostas por transformações sociais, no artigo de Reginaldo Prandi e Renan dos Santos; e os alcances e limites sociais do movimento ecumênico, particularmente entre católicos da renovação carismática e igrejas protestantes carismáticas/pentecostais no artigo de Cecília Mariz e Carlos Souza.

Além de abordar velhos e novos temas da sociologia da religião, o Dossiê tem também um caráter de homenagem a Antônio Flávio Pierucci, importante pesquisador da área, falecido em 2012.

A seção artigos inicia-se com o trabalho de Pedro Paulo Gomes Pereira que busca construir articulações e interconexões entre duas importantes correntes teóricas do pensamento contemporâneo: a teoria queer e o pensamento decolonial. Com o provocativo título *Queer decolonial: quando as teorias viajam*, o autor pretende pensar as aproximações e distanciamentos entre estas duas correntes teóricas.

No texto seguinte, María Laura Freyre e Gonzalo Assusa, ambos da Universidade Nacional de Córdoba, analisam as estratégias que famílias de setores populares na cidade de Córdoba, Argentina, possuem para se inserirem no mundo do trabalho. A partir de uma perspectiva analítica de Pierre Bourdieu, o texto tem por objetivo discutir as características sociodemográficas das famílias, as dinâmicas recorrentes de inserção e as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho.

Dmitri Cerboncini Fernandes, no artigo *O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro e a autenticidade na Música Brasileira (1960-1970)*, explora como

o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ), nos anos de 1960 e 1970, colaborou na construção de uma determinada história para a música popular brasileira e na delimitação formal da mesma, construindo a noção de uma certa estética “autêntica” nas artes populares brasileiras.

Elaine de Azevedo, em *Artevismo Alimentar*, busca analisar o uso do alimento como uma forma de intervenção política e construtor de simbolismo, transformando a arte em uma forma específica de sociabilidade. Para cumprir este objetivo, mobiliza autores envolvidos na discussão sobre arte social, bem como estudos sobre o ativismo alimentar e projetos de artistas contemporâneos que utilizam a alimentação e o ativismo alimentar em suas poéticas.

Em *Ideologia e Aquicultura: uma das faces da revolução azul* Cristiano Wellington Ramalho fecha a sessão artigos apresentando uma perspectiva crítica acerca da recente expansão e consolidação do setor produtivo da aquicultura no Brasil. Segundo o autor, tal expansão é sustentada por um discurso ideológico desenvolvimentista, discurso de justificação que legitima o apoio público, a apropriação territorial e a mobilização de mercados e produz o ocultamento do processo de exclusão social que é produto da inevitável concentração de capitais e de poder político.

Na seção de resenhas, Thiago Ranniery apresenta o livro *Parting ways: jewishness and the critique of zionism*, de Judith Butler, obra em que a filósofa se sente compelida a fazer uma réplica pública a um Estado que diz falar em seu nome. Como afirma Thiago, o livro “*representa uma expressão da desidentificação de Butler com o Estado de Israel*”. Neste contexto, Judith Butler traz leituras cuidadosas de textos filosóficos, políticos e poéticos, fazendo-os servir à sua própria relação com o sionismo. Estas leituras, segundo Thiago Ranniery, “*voltam-se à formulação de uma concepção não identitária, mas relacional de judaísmo para pavimentar o caminho da coabitação – conceito que toma emprestado de Hannah Arendt – em um Estado Israel-Palestina aberto a todos os seus habitantes, a despeito da etnia, raça ou credo*”.

Esperamos que este novo número da *Contemporânea* – Revista de Sociologia da UFSCar - agrade a nossos(as) leitores(as), mantendo nosso compromisso de trazer semestralmente artigos e resenhas instigantes sobre a sociedade contemporânea.

Boa leitura!

Comitê Editorial

Jorge Leite Júnior, Fábio José Bechara Sanchez, Fabiana Luci de Oliveira e Syntia Alves.